

**COMPARTILHANDO SABERES: experiências de educação não formal para
pessoas idosas**

COMPARTIENDO CONOCIMIENTOS: experiencias de educación no formal
para personas mayores

SHARING KNOWLEDGE: non-formal education experiences for the elderly

Narjara Incalado Garajau¹

<https://orcid.org/0009-0005-6036-664X>

Naiane Loureiro dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-3255-5313>

Cleber Jovino dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0000-2434-4527>

Mestre em Administração, Especialização em Gestão Estratégica de Marketing, Graduação em Administração. Fundador e coordenador do programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa UNA, atua Instituto Ânima Educação.

Resumo

O objeto de estudo deste artigo foi a educação não formal praticada em espaços destinados ao público idoso denominados “Universidades Abertas”, conforme determina o artigo 25 do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741/2003). Pretendeu-se, por meio de revisão bibliográfica e da sistematização de registros de experiências, um estudo de caso de um Programa denominado como Universidade Aberta à Pessoa Idosa, realizado por uma Organização da Sociedade Civil conhecida como Instituto Ânima. Com o objetivo de corroborar com análises sobre educação ao longo da vida, envelhecimento ativo, direitos das pessoas idosas e educação não formal, buscou-se apontar parâmetros de análise e considerações sobre a metodologia de ensino adotada como

¹ Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Especialista em Gestão Pública Municipal. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Serviço Social e Pedagogia. Professora do Centro Universitário UMA e do Ânima Educação. Pesquisadora e assessora do Instituto Ânima Educação. E-mail: narjara.garajau@institutoanimaeducacao.org.br

² Doutora e Mestra em Ciências Sociais. Graduada em Filosofia. Especialista em Temas Filosóficos. Professora dos Centros Universitários UMA e UNIBH. Gerente de Serviços de Extensão e Inovação Social no Instituto Ânima Sociesc de Inovação, Pesquisa e Cultura. E-mail: naiane.santos@institutoanimaeducacao.org.br

³ Mestre em Administração. Especialista em Gestão Estratégica de Marketing. Graduado em Administração. Fundador e Coordenador do Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa UMA. Tem atuação no Instituto Ânima Educação. E-mail: cleber.jovino.silva@gmail.com

Como referenciar este artigo:

GARAJAU, Narjara Incalado; SANTOS, Naiane Loureiro dos; SILVA, Cleber Jovino da. Compartilhando saberes: experiências de educação não formal para pessoas idosas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-15, 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i1.7792>

estratégia de alcance ao público 60+, bem como refletir sobre conceitos relevantes à temática proposta, em diálogo com a Pedagogia freiriana.

Palavras-chave: Educação não formal. Envelhecimento. Universidade aberta a pessoa idosa. Pedagogia freiriana.

Resumen

El objeto de estudio de este artículo fue la educación no formal practicada en espacios destinados al público mayor, denominados "Universidades Abiertas", según lo establecido en el artículo 25 del Estatuto del Anciano (Ley 10.741/2003). A través de una revisión bibliográfica y la sistematización de registros de experiencias, se buscó realizar un estudio de caso de un Programa denominado "Universidad Abierta para Personas Mayores", llevado a cabo por una Organización de la Sociedad Civil conocida como Instituto Ânima. Con el objetivo de respaldar análisis sobre educación a lo largo de la vida, envejecimiento activo, derechos de las personas mayores y educación no formal, se intentó señalar parámetros de análisis y consideraciones sobre la metodología de enseñanza adoptada como estrategia para llegar al público de 60 años en adelante, así como reflexionar sobre conceptos relevantes a la temática propuesta en diálogo con la Pedagogía freireana.

Palabras clave: Educación no formal. Envejecimiento. Universidad Abierta para Personas Mayores. Pedagogía freireana.

Abstract

The object of study this article was the non-formal education practiced in spaces destined to the old public called "Open Universities", as determined by article 25 of the Statute of the Old People (Law 10.741/2003 Brazil). It was intended, through a bibliographic review and the systematization of records of experiences, a case study of a Program called the Open University for the Old People, executed by a Civil Society Organization known as Instituto Ânima. Thinking about contributing with analyzes on lifelong education, active aging, rights of the Old People and non-formal education, we commit to raise points out analysis parameters and considerations about the teaching methodology adopted as strategy to reach the public 60+ age, then reflecting on concepts relevant to the proposed theme, in dialogue with brazilian educator Paulo Freire's Pedagogy.

Keywords: Non-formal education. Aging. Open University for the Old People. Paulo Freire's Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Este manuscrito tem a proposta de corroborar com análises sobre educação ao longo da vida, envelhecimento, direitos das pessoas idosas e educação não formal, apresentando e compartilhando as experiências desenvolvidas a este público, a partir da realização de um Programa denominado Universidade Aberta à Pessoa Idosa realizado pelo Instituto Ânima, a mais de uma década.

O crescimento do envelhecimento populacional, anuncia um contexto que requer atenção e ações seja do poder público e/ou organizações não governamentais, criando possibilidades de elaboração de programas e ações em diversos territórios do país, ancorados nas legislações vigente.

É relevante e pertinente o compartilhamento de boas práticas executadas, assim, o objeto de investigação, é a educação não formal por meio de análise de espaços destinados ao público idoso, denominados “Universidade Aberta a pessoa idosa”, previsto nos marcos legais, a destacar a Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso - artigo 25 (Lei 10.741/2003).

A metodologia aplicada para esta produção dar-se a partir de revisão bibliográfica e da sistematização de registros de experiências de ações realizadas por uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos⁴. Um estudo de caso de um Programa que trabalha desenvolvendo programas educacionais de impacto social, em específico, as iniciativas para o público idoso.

A pretensão do artigo é apresentar conceitos relevantes sobre a temática e a partir do registro de experiências, compartilhar saberes e metodologias dos processos pedagógicos aplicados que tem proporcionado mudanças nos territórios que são executados o Programa Universidade Aberta, por impactar diretamente as pessoas idosas envolvidas e respectivas famílias, além das escolas participantes.

A proposta de execução do Programa se distingue e se opõe à educação tradicional, buscando evidências metodológicas a partir da pedagogia freireana, que considera que, a finalidade do processo de educação deve relacionar-se às necessidades, expectativas, interesses, ritmos próprios ao público destinado.

Apontar parâmetros de análise e considerações sobre o ensino híbrido como estratégia de alcance ao público a partir de ações que mescla variações de espaço, agrupamentos e metodologias.

⁴ Informações e conteúdos de relatório disponível em: <https://www.institutoanimaeducacao.org.br/>

1) Considerações sobre envelhecimento e educação não formal para a pessoa idosa

Na tratativa da temática, faz-se pertinente conceituar os parâmetros da educação para a pessoa idosa; concepção de envelhecimento social; reconhecimento dos direitos da pessoa idosa; educação não formal.

O processo de envelhecimento social é incontestável e provoca mudanças econômicas, culturais, sociais, que envolve à sociedade em geral, poder público e demais organizações não governamentais, necessário a efetivação das legislações vigentes e a promoção do envelhecimento ativo, considerando o protagonismo de alguns e o respeito a limitação de outros. O envelhecimento ativo na atualidade, implica na participação nas atividades e ações sociais, buscando acessar os direitos previstos, dentre eles a educação. Para Faleiros (2016, p. 535) “ O estilo de vida que promove o envelhecimento ativo depende das condições de renda, escolaridade, moradia, suporte familiar e políticas públicas, entre outras.”

Considerar o envelhecer no contexto do capitalismo contemporâneo e na ótica do neoliberalismo implica analisar as contradições da constituição de direitos e da sua implementação, pois o Estado, em articulação com o mercado, busca reduzir direitos e benefícios, afetando todos os segmentos, inclusive o das pessoas idosas (FALEIROS, 2016, P. 539)

Nas transformações históricas do Brasil, os registros apontam que, as políticas educacionais nas décadas de 40, 50 e 60, eram elitistas, a escola pública não conseguiu atingir a universalidade aos cidadãos. Muitos dos que nasceram neste período, hoje idosos, vivem com o déficit de acesso a educação. Faleiros (2016) afirma ” no tocante ao direito à educação, pode-se constatar que ele foi negado à boa parte da população idosa ao longo de sua trajetória de vida, reduzindo sua cidadanização” (FALEIROS, 2016, P. 556).

Em 1961, foi sancionada a LEI nº 4024, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, prevendo o direito à educação com recurso do Estado. Apenas em 1988, após a promulgação da Constituição Federal, no que tange os direitos sociais, a educação consegue destaque. Necessário compreender que a pessoa idosa na atualidade, tem resquícios destes déficits educacionais do passado.

O perfil sociodemográfico dos idosos brasileiros, elaborado pela Fundação Perseu Abramo e pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) em 2007, detalha melhor o cenário. Segundo o estudo, o analfabetismo funcional atinge 49% das pessoas acima de 60 anos. Entre elas, 18% não receberam educação formal, e 89% não concluíram o ensino fundamental (CHIACONI, 2016, P. 176)

Tendo como indicador a ausência do acesso à educação formal, as pessoas idosas buscam por meio de acesso as iniciativas de educação não formal a possibilidade de contato com conteúdos, informações visando estar atento aos acontecimentos atuais, acesso a inclusão digital, conhecimento de outras línguas e ainda o aspecto de socialização que proporciona. Estar em ambiente educacional significa romper com o paradigma do idoso excluído do acesso a direitos.

Entre os idosos, a procura pela escola está relacionada à realização de uma vontade antiga de aprender os conteúdos escolares. Saber ler e escrever é uma condição frequentemente associada a ter uma vida melhor. A influência da escolaridade de filhos e netos é outro fator que impulsiona os mais velhos a estudar. É comum o desejo de auxiliar na lição de casa das crianças ou participar mais ativamente da educação delas. A busca por independência é outra razão. Não precisar mais de vizinhos ou familiares para ler documentos ou identificar as informações em rótulos dos produtos, entre outras atividades em que a leitura é necessária, é comumente citado. (CHIACONI, 2016, P. 177)

Considera-se que o envelhecimento populacional é uma grande conquista da segunda metade do século XX, mas, destaca-se a necessidade de criação de condições propícias ao envelhecimento ativo garantindo a dignidade humana e a equidade entre os grupos etários.

Iniciativas são organizadas a partir deste contexto de envelhecimento populacional, para fins desta produção, os programas universitários para pessoas idosas. Cachioni (2008) aponta que “[...] foram idealizados em 1973, na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, na França, pelo professor Pierre Vellas. Preocupado com o isolamento dos idosos na sociedade, em particular dos aposentados, pensou em um espaço no seio universitário voltado a melhorar a saúde do idoso e a modificar a sua imagem na sociedade”. Esta proposta expandiu para a Europa e na sequência para a América Latina, tendo adaptações e modificações ao ser implementada a ideia.

Na França, já se esboçava tal universidade, com a primeira instituição estabelecida em 1973, em Toulouse, e se considerava a velhice como uma etapa de transformação das suas condições e não de estagnação, cunhando-se o termo terceira idade ou velhice bem-sucedida (FALEIROS, 2016, P. 556).

No Brasil, a proposta foi implementada na década de 1990, de acordo com Cachioni (2008), “entre 1990 e 1999 os programas passaram de seis 6 para aproximadamente 140 no Brasil. Esses programas estão localizados em 18 estados brasileiros, principalmente em São Paulo, Rio Grande

do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia”. Outra referência que aponta no Brasil as primeiras iniciativas e o marco temporal:

No Brasil, essa iniciativa existe na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1983 e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, desde 1985, ampliando-se na década de 1990. A Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ) foi formalizada, em 1993, como centro de convivência e de formação (FALEIROS, 2016, P. 556)

Buscando os marcos legais como referência de ações para as pessoas idosas, a Constituição federal 1988, trata das questões da família, criança, adolescente e do idoso. “o art. 230, por exemplo, ressalta que deve ser responsabilidade da família, da sociedade e do Estado o apoio aos idosos, de modo que seja assegurada a eles a participação na comunidade, a defesa da dignidade e do bem-estar e garantido o direito à vida.”. Já a Política Nacional do Idoso (PNI) prevê que, “o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos”. A PNI anuncia também no capítulo das ações governamentais, “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber”.

Disposto no Estatuto do Idoso, no art. 3º “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. Relevante o que está previsto no art. 20 “a pessoa idosa tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Já no art. 25, previsto que “as instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais”.

Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados à pessoa idosa, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2003)

Para a efetivação de ações propostas para a educação não formal, sugere-se que, “os programas educacionais para idosos devem ter como ponto de partida conhecimentos específicos sobre as características desse sujeito, que possui peculiaridades garantidas pelo seu próprio desenvolvimento e experiências acumuladas” (CHIACONI, 2016, P. 182) . Ou seja, levar em

consideração a condição peculiar de aluno, estudante que tem uma trajetória de vida, acúmulos de informações, consideração esta, apoiada no princípio da educação permanente, buscando seu desenvolvimento e crescimento singular e coletivo.

A sistematização de (CHIACONI, 2016) preconiza que, três aspectos são fundamentais para qualquer atividade desenvolvida em um programa universitário para idosos, a destacar:

1) O aspecto humano (professor e aluno): a aprendizagem deve concentrar-se no educando, conduzida por ele; o professor tem o papel de facilitador. A atenção dos educadores deve fazer-se de modo a proporcionar uma relação educativa, democrática, pluralista e participativa, que sugere a dicotomia professor-aluno, eliminando a tendência tradicional de que o professor seja o eixo central do processo educativo e o aluno relegado à situação de mero receptor (CHIACONI, 2016, p. 182).

Neste primeiro item, destaca a relevância no processo pedagógico a relação entre educador e educando (professor e aluno), reiterando que facilitar a aprendizagem é a principal atribuição do educador. Os meios para executar esta estratégia dar-se na relação democrática, pluralista e participativa, pautada no respeito e diálogo.

2) O paradigma didático: a aula deve ser um lugar de encontro, de interação social e intercâmbio de experiências, para a construção de um conhecimento que possa ser socialmente compartilhado (CHIACONI, 2016, p. 182).

No segundo item, a autora aponta que mesmo na concepção de educação não formal, deve ser conduzido a partir de uma proposta didática, padrão (paradigma), considerando que, o programa deve proporcionar ao aluno/aluna ser um lugar de conexões geracionais, intergeracionais, encontros, partilhas, interações. Precisam ser sistematizados para potencializar descobertas, vivências que possam agregar em sua trajetória de vida. “ Numa concepção de educação como construção pessoal e social, e como processo de comunicação, os envolvidos trocam significados acerca daquilo que os preocupa, e o fazem conjuntamente, não em torno de objetivos previamente formulados” (CHIACONI, 2016, p. 183).

3) conceitualização da aprendizagem, que deve ser significativa: os novos conhecimentos precisam ter um valor prático e relevante para a vida do aluno idoso. Uma das razões pelas quais os adultos continuam aprendendo com eficácia é que concentram sua aprendizagem nas áreas de experiência de seu interesse. Portanto, impulsiona-se uma motivação fundamental – a vontade de aprender – como principal auxiliar da aprendizagem. Além disso vale destacar que pessoas que se mantêm em atividade nas tarefas intelectuais conservam essa capacidade ao longo de sua vida (CHIACONI, 2016, p. 183).

O terceiro e último aspecto fundamental, aborda que os ensinamentos precisam ter significados, ter valor prático e ser relevante. Traduz assim, a motivação para a busca por inserção nestas ações: a vontade de aprender. Que rompe a barreira do tempo, sem distinção de classes e gêneros, a busca pela descoberta, que promove prazer e contentamentos.

O envelhecimento ativo trás a tona a participação, e a inserção em programas de baseado na educação não formal, se anuncia como uma possibilidade de otimização de oportunidades e de qualidade de vida e acesso a direitos. Para Faleiros (2016, p. 556) “ A educação e a escolarização são condições para o protagonismo, sendo a política de escolarização para os idosos uma das maiores deficiências na implementação da cidadania, na efetivação de direitos e na participação”.

Considerando a educação não formal e tendo como referência as legislações a socialização de ações desenvolvidas se anunciam como boas práticas a serem socializadas, visando universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

2 Compartilhando as experiências dos processos pedagógicos da educação não formal para a pessoa idosa

A estruturação da análise tem como referência a revisão bibliográfica e compreensão de ações realizadas por uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos⁵ que trabalha desenvolvendo programas educacionais de impacto social, em específico, compartilhando saberes sobre as iniciativas para o público idoso.

Nesta instituição, o Programa Universidade Aberta à Pessoa idosa inicia-se em 2011, com a Escola da Maturidade, na Faculdade Una de Contagem- MG, voltado para a oferta de cursos e oficinas para terceira idade, gradativamente sendo ampliado público atendido, em 2017, beneficiando 1.110 idosos. Em 2018, o projeto chegou em Belo Horizonte e beneficiou mais de 2. 510 idosos. De 2017-2023 foram oferecidas, em parceria com as prefeituras de São Paulo/SP, de Belo Horizonte, Contagem/MG , Divinópolis, e Jaraguá do Sul/SC várias atividades para mais de 9 mil idosos.

A partir de então multiplicaram-se as iniciativas do Programa Universidade Aberta oferecendo além da Escola da Maturidade, um Núcleo de Atenção ao Idoso em Situação de Violência, um Núcleo de Promoção de Direitos da Pessoa Idosa, um Núcleo de Trabalhabilidade Sênior, um Núcleo de Pesquisas e Diagnósticos e com previsão de em 2024 ampliar para mais um,

⁵ <https://www.institutoanimaeducacao.org.br/>

o Núcleo de Saúde e Bem-estar da Pessoa Idosa. Todas as iniciativas em parceria com as Instituições de Ensino Superior do grupo Anima Educação e Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa, por meio das Leis de Incentivo fiscal, objetivando fornecer conhecimentos para seu bem-viver, desenvolvimento e defesa de direitos.

A proposta metodológica do programa como um todo é oferecer um espaço de socialização e convivência de idosos, atender demandas pertinentes ao público e contribui com o desenvolvimento de políticas públicas para a pessoa idosa. As atividades desenvolvidas, favorecem a inclusão social, ampliam a sociabilidade e favorecem o convívio intergeracional, por ocorrerem em um ambiente universitário e por participarem do programa bolsistas de extensão, no caso estudantes de graduação, possibilitando a difusão de um novo paradigma quanto ao envelhecimento social.

Os estabelecimentos de ensino superior que apoiam o Programa, Centro Universitário Una em Divinópolis/MG, Belo Horizonte/MG e Contagem/MG, Centro Universitário Unibh em Belo Horizonte/MG, Universidade São Judas Tadeu em São Paulo/SP, Unisociesc em Jaraguá do Sul/SC até a presente data, oferecem a infraestrutura necessária e adequada para a realização do Programa. Todos e todas devem estar com sessenta anos ou mais para matricular de acordo com sua escolha em qualquer atividade ou atendimento, ofertados gratuitamente. O programa da Universidade Aberta, em especial as ações da Escola da Maturidade, busca como referência:

o que caracteriza a busca desses cursos pelos mais velhos é a fruição, o gosto por aprender, a realização de sonhos e projetos de vida adiados, a necessidade de se sentir vivo, ativo, atualizado e inserido na sua comunidade. Esse aluno não deve fazer nada que seja obrigado; deve poder escolher seu horário, seu professor e suas atividades. Deve poder buscar seu crescimento pessoal e coletivo. (CHIACONI, 2016, P. 182)

O destaque para esta abordagem é a proposta ser menos disciplinar, acadêmica e sim buscar o envolvimento dos participantes, relação educador e educando. A aprendizagem deve concentrar-se no educando, o professor deve conduzir, facilitar e mediar a aprendizagem.

Educação não formal a finalidade não é conteudista, nem a profissionalização, mas tem como propósito a atualização de conhecimentos:

Considerando-se o conceito da educação não formal como um conjunto de atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino, a intenção maior das UnATIs não é a de certificar ou profissionalizar os alunos idosos, mas, sim, abrir a eles o mundo do conhecimento e da possibilidade de se aprender ao longo de toda a vida. O ambiente universitário, multidisciplinar e intergeracional, propicia aos mais velhos o acesso a novos saberes, trocas de experiências e sociabilidade. (CHIACONI, 2016, P. 182)

Seguindo esse pensamento:

A educação desempenha um papel central em qualquer projeto de mudança de atitudes em relação à velhice. Aumentar a informação e levar as pessoas e as instituições a pensarem de forma mais positiva e realística sobre os idosos e a velhice podem contribuir para mudar as suas atitudes, mas só isso não é suficiente para modificar a maneira pela qual a sociedade trata seus idosos . (CHIACONI, 2016, P. 188)

A proposta prevista se distingue e se opõe à educação tradicional, tanto pela atribuição do educador, o processo de comunicação estabelecido, os conteúdos e planejamentos e a didática aplicada.

Paulo Freire diferencia uma concepção conservadora, antidialógica, “bancária” e, portanto, autoritária de educação, na qual o educador “deposita” seus conhecimentos no educando, sendo este entendido como um ser passivo, vazio e completamente ignorante, de outra concepção na qual a educação é problematizadora, transformadora e dialógica (FERRIGNO, 2016, P. 213)

Para a pedagogia freireana, a finalidade do processo de educação deve relacionar-se às necessidades, expectativas, interesses, ritmos próprias ao público destinado. Deste modo, uma educação pautada pela libertação, considerando que, “a educação para a libertação, responsável em face da radicalidade do ser humano, tem como imperativo ético a desocultação da verdade. (FREIRE, 2000, p.92, apud, SILVA, 2012, p. 99).

Neste modelo de educação, efetiva-se pautado na possibilidade de aproximações intergeracionais, sendo na relação com educadores, ambiente de execução e até mesmo na mobilidade para acesso. A interação entre as gerações pressupõe e suscita processos específicos de transmissão, socialização, formação, ensino e aprendizagem. Esta abordagem, consta na PNI, a destacar no capítulo I desta política:

A Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (Brasil, 1994).

Um dos diferenciais da instituição analisada como referência para este estudo, é a metodologia de realização das atividades, compondo o ensino híbrido, sendo: presencial nas instituições de ensino parceiras no período vespertino e remoto, conteúdos produzidos acessíveis pelas redes sociais.

O modelo de ensino híbrido é uma proposta recente que conta com a junção do ensino presencial e do ensino a distância combinando a experiência de aulas presenciais com canais de comunicação via internet. Este modelo contemporâneo, é possível e aplicável devido a evolução tecnológica e a criação da internet, visto que:

O advento da internet é um marco histórico na evolução das tecnologias. Considerada por Castells (1999) como uma invenção das três últimas décadas do século XX, o poder da comunicação na internet provocou uma grande transformação – dos microcomputadores descentralizados à computação universal e, agora, em nuvem. Isso significa que esse novo sistema tecnológico, no qual há uma rápida disseminação de informações por meio de computadores interligados via servidores, atraiu atenção e gerou muita especulação financeira. O crescimento da internet, desde a introdução do World Wide Web, tem sido uma notável conquista cultural das sociedades contemporâneas (BORTOLAZZO, 2020)

A proposta da educação a partir do modelo híbrido, agregando a educação não formal para a pessoa idosa, tem como referência que, “ o imperativo do digital vem assumindo lugar significativo na vida dos sujeitos, sejam eles crianças, jovens, adultos, estejam eles nas salas de aula, nos escritórios, nas universidades ou em casa” (Bortolazzo, 2020).

Recorrer ao digital é evocar, metonimicamente, todo um conjunto de manifestações que incluem simulacros virtuais, comunicações instantâneas, conectividade. É aludir a uma vasta gama de formas midiáticas, possibilitadas pela tecnologia digital, abrangendo a realidade virtual, os efeitos especiais digitais, o cinema digital, a televisão digital, a música eletrônica, os jogos de computador, a internet, a World Wide Web, a telefonia digital, e assim por diante. (BORTOLAZZO, 2020)

Relevante a análise de Bortolazzo (2020), “que a invenção/produção da Cultura Digital vem instaurando formas fluídas e móveis de produzir e consumir informação, assim como também outros modos de habitar o contemporâneo. Trata-se de um tipo de cultura compatível com uma sociedade que demanda flexibilidade, mobilidade e imersão tecnológica”.

A proposta de inserir uma metodologia Híbrida é uma abordagem e um jeito de entender a educação e o seu papel diante das mudanças sociais impactadas pelos avanços tecnológicos. Corroborando com as descrições de Leite (2021) “ As tecnologias digitais de informação e comunicação descortinam o mundo para a Educação, ao mesmo tempo que levam a educação para o mundo, em um processo contínuo de colaboração em rede”. Considera Bortolazzo (2020) “no tocante ao ambiente educacional, enquanto campo fecundo e dinâmico, o que se vê é um atravessamento de procedimentos e relações que acabam por modificar a rotina das instituições

escolares”

Na Educação Híbrida, ao mesmo tempo que a visão ampliam-se as possibilidades de disrupção nos espaços convencionalmente utilizados para a prática do que denominamos “aula”. A sala de aula deixa de ser apenas um local físico composto de quatro paredes, lousa e para outros espaços(LEITE, 2021, p. 10)

Registrar e dar visibilidade para ações que buscam evidenciar mudanças de paradigma sobre envelhecimento e protagonismo da pessoa idosa, sobre a concepção de educação permanente, educação ao longo da vida, contribuem para a difusão de como a educação não formal e seus processos tem o poder de ressignificar vidas e as realidades à sua volta e que devem cada vez mais ser divulgadas e apresentadas para a sociedade.

Para garantir o sucesso de todas as ações do projeto a Instituição promove 2 vezes por ano um Programa de Formação de Educadores 60 +, que tem como objetivo formar equipes para atuar com pessoas idosas participantes do Programa Universidade Aberta. Essa Formação contempla temáticas que ajudam na compreensão sobre os direitos da pessoa idosa, por meio do entendimento sobre o Estatuto, as políticas públicas e os equipamentos disponíveis e para o desenvolvimento de atividades que promovam o envelhecimento saudável e ativo dessa população.

Os tópicos geradores do Programa de Formação são: 1. Constituição Federal de 1988 e a Consagração dos Direitos e da Cidadania 2. Estatuto do Idoso 3. Políticas de proteção social básica e de garantia de direitos 4. Sistemas de garantias de direitos e redes de proteção 5. Violência contra a Pessoa idosa 6. Idadismo, Ageísmo e o preconceito contra a pessoa idosa 7. Envelhecimento ativo.

As etapas metodológicas de ensino da Formação são: a) Encontros virtuais; b) Leituras orientadas de artigos e cartilhas; c) Vídeos; d) Podcast; e) Orientação para consultas sites; f) Roda de conversa com professores especialistas no tema; h) Estudos de casos ocorridos no Programa Universidade Aberta; e i) Trabalhos individuais e em grupo. Assim, acredita-se ser de fundamental importância essa ação preparatória para capacitar todos os envolvidos no Programa Universidade Aberta, antes da atuação com o público 60+, visando contribuir para a o entendimento sobre os direitos da pessoa idosa, por meio do estudo sobre o Estatuto, as políticas públicas, os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento de atividades que promovam o envelhecimento saudável e ativo dessa população, metodologias de ensino para pessoas idosas.

Esses anos de execução dos projetos no contato com o público 60+ elucidaram estudos e experiências sobretudo metodológicas, buscando o sucesso das atividades de ensino para a pessoa idosa no que diz respeito a educação não formal. Também demandou esforço na assertividade da

relação de ensino aprendizagem e efetividade das ações educativas. Vale ressaltar que a necessidade do ensino remoto durante o período da Pandemia causada pelo COVID 19, trouxe um desafio quanto a garantia da permanência da execução do projeto, de modo especial a manutenção dos vínculos sociais e da interação entre os participantes.

Como consequência, o Instituto Ânima criou a metodologia de ensino híbrido EducaSênior, registrada no *Blockchain*, trata-se de banco de dados que, permite compartilhamento de referências de trabalho e metodologias.

O ensino híbrido EducaSênior, consiste em um conjunto de técnicas e processos cujo objetivo é prover a formação para pessoas idosas em áreas do conhecimento específicas, por meio do respeito a diversidade humana, primando pelas necessidades individuais de cada pessoa idosa. Além disso, a metodologia prima por um ambiente educacional inovador, inclusivo, criativo e cooperativo, no qual a essência de uma comunidade de aprendizagem se aplica a todos os participantes do projeto: educadores, aprendizes e estudantes de graduação (bolsistas de extensão).

Nesta experiência, são associadas as ações exitosas que se efetivam há mais de uma década, mas, desafios são analisados. Ampliar a participação do público 60+, acessibilidade para acompanhar as atividades considerando a tecnológica a forma de comunicação, a conectividade. Pois, demanda de cultura compatível com uma sociedade e uma proposta de educação não formal que demanda do participante flexibilidade, certa imersão tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se consideramos a inversão da pirâmide etária da população e que o número de pessoas idosas crescem 5% ao ano no Brasil, faz-se necessário estimular cada vez mais a participação das pessoas idosas em iniciativas como a Universidade Aberta. Tendo como referência a pedagogia Freireana, “a educação deve promover a libertação dos indivíduos e os auxiliar na luta pelos seus direitos enquanto cidadãos” (Freire, 2011). Essa é a educação libertadora.

Na Universidade Aberta, os idosos são convidados a expor suas dificuldades, compartilhar casos ou experiências, e esse é ponto de partida para o desenrolar dos conteúdos. Com isso, o aprendizado se dá de forma autônoma e interativa. Em pesquisas realizadas com idosos beneficiários do Programa, os resultados encontrados mostram satisfação em adquirir novos conhecimentos úteis ao cotidiano, além de fazer novas amizades, se socializar com pessoas da mesma faixa etária, compartilhar interesses comuns e encontrar um grupo de apoio. O Programa

pode contribuir no desenvolvimento de uma cultura da longevidade ativa, estimulando as pessoas idosas a realizarem o que forem capazes.

A sistematização apresentada, anuncia que, em 12 anos de realização do Programa Universidade Aberta à Pessoa idosa, em especial da Escola da Maturidade, acumulou-se expertise, desenvolvimento de metodologias para promover o potencial das pessoas idosas participantes, pautando no reconhecimento enquanto sujeito de direitos e do seu protagonismo enquanto cidadãos.

A educação não formal praticada em espaços destinados ao público idoso tendo legislações que respaldam e cada vez mais presente a socialização de ações desenvolvidas que se anunciam como boas práticas, poderá contribuir neste contexto de envelhecimento social, rompendo com o paradigma do idoso excluído.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia Camarano; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso : velhas e novas questões** - Rio de Janeiro : Ipea, 2016. 615 p. ISBN 978-85-7811-290-5.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. **Uma análise sobre o Whatsapp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4539>

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. 615 p. : il.: gráfs. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_capitulo5.pdf. Acesso em 01 ago. 2023.

FERRIGNO, José Carlos. **O idoso como mestre e aluno das novas gerações. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. 615 p. : il.: gráfs. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_capitulo7.pdf. Acesso em 01 ago. 2023.

FALEIROS, Vicente. **A política nacional do idoso em questão: passos e impasses na efetivação da cidadania**. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. 615 p. : il.: gráfs. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_capitulo22.pdf. Acesso em 01 ago. 2023.

FREIRE, Paulo (2011). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

LEITE, Vânia A. Marques. **Hibridez e Docência [livro eletrônico]**/ São Paulo : Anima Educação, 2021.

Oliveira, Erica R. ; SANTOS, Naiane L. dos; ALVES, Natália. C. R. . **Longevidade e Envelhecimento Ativo: A Experiência do Programa Universidade Aberta À Pessoa Idosa**. In: Áurea Eleotério Soares Barroso, Henrique Salmazo da Silva, Adriana de Oliveira Alcântara e Ivan Fortunato (org.). (Org.). **Velhices inéditas, envelhecimento e o estatuto do Idoso: diálogos com Paulo Freire**. 1ed.Itapetininga: Edições Hipótese, 2021, v. , p. 553-575.

SANTOS, Naiane L. dos; OLIVEIRA, Erica R. ALVES, Tânia. (2022) **Envelhecimento ativo e educação: A experiência do ensino remoto para o público 60 mais**. Publicado na Revista Gigapp Estudos Working Papers, ISSN 2174-9515. Año (2022), Vol. 9. Núm.236, págs. 133-152. Disponível em <https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/295/295>. Acesso em 11/04/2023.

SILVA, Raimunda Silva d'A. ; CARMEN, Maria A. **A educação (re)visitada: a velhice na sala de aula**. Ilhéus, BA: Editus, 2012. 250p

Enviado em: 30-08-2023

Aceito em: 22-12-2023

Publicado em: 28-12-2023